



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

Comissões:

- Legislação, Justiça e Redação
- Finanças e Orçamento
- Obras, Serv. Públicos, Ass. Rurais, Ecologia, Meio Ambiente
- Educação, Cultura, Turismo e Esportes
- Saúde e Assistência Social
- Fiscalização Financeira e Controle
- Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania e Segurança Pública

Vereadores Assessoria Jurídica

Data: 02/08/11 Quarta

PROJETO DE LEI Nº **095** / 2011

Denomina uma via pública do Município, no Loteamento Residencial Reserva dos Lagos, de Vitalino Costa Manso Junior.

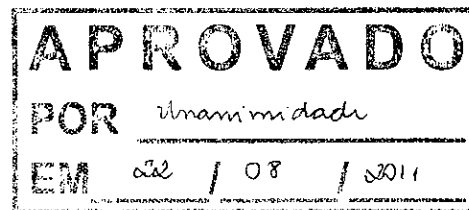
A Câmara Municipal de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

Art.1º Fica denominada de **Vitalino Costa Manso Junior**, a Rua 01 do Loteamento Residencial Reserva dos Lagos.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 01 de agosto de 2011.


Vereador **MARTIM CESAR**



Vitalino Costa Manso Junior

Histórico

Pertencia a família Costa Manso cujo ramo de São Paulo é tradicional na justiça, fazendo parte dela, desembargadores, procuradores e o ministro Manoel da Costa Manso, que da nome ao fórum de Pindamonhangaba.

Aqui no Vale do Paraíba, na região da Mantiqueira, já existe citação da família em 1.772 quando apareceu em Campos do Jordão, João da Costa Manso, que foi um dos primeiros povoadores da região.

Vitalino Costa Manso Junior nasceu em 28/março/1.913, em uma fazenda, no bairro do Paiol Velho, distrito de Santo Antonio do Pinhal. Era filho de Vitalino Costa Manso e Maria Joaquina da Rosa. A mãe era dona de casa e o pai tropeiro e com sua tropa descia a serra, trazendo porcos de sua criação, para fabrica de banha que havia em Pindamonhangaba.

Tinha seis irmãos: quatro homens e duas mulheres. Não estudou pois começou a trabalhar cedo, fez o fundamental e tudo que aprendeu, foi com a vida.

A família mudou-se depois para São Bento do Sapucaí onde trabalhavam pai e filhos juntos, com comercio de fumo em corda. Compravam o fumo na zona rural e preparavam para vender as fabricas de cigarro.

Nessa época, estando ele já com 18 anos foi morar sozinho em São Paulo para poder fazer as vendas e entregas da mercadoria que era preparada pelo pai e irmãos.

Começava a se manifestar o seu caráter arrojado e audacioso. Em 1.932 explodiu em São Paulo a revolução constitucionalista quando o Estado se levantou pedindo uma constituição para o Brasil. Nessa ocasião, ele se alistou e foi soldado constitucionalista tendo servido em Itapetininga e Buri.

Passada a revolução, voltou ao seu trabalho de representante comercial da firma do pai e irmãos. Morava no bairro do Brás em São Paulo, que naquela época tinha muitos italianos.

Em uma de suas idas a São Bento do Sapucaí para visitar a família conheceu a professora Maria Itamar da tradicional família César de Pindamonhangaba, que estava lecionando na cidade. Acabaram namorando e se casando em 04/fevereiro/1.942. Ele então deixou São Paulo e foi residir em São Bento do Sapucaí que na época não tinha muitos recursos médicos e onde as enchentes eram freqüentes. Por esse motivo sua filha Sonia Maria nasceu em São Paulo a 07/julho/1.943. Nessa época separou a firma de fumo do pai e dos irmãos e ficou com a sua própria.

Por motivo de saúde da filha, que não se adaptava ao frio, mudaram para Pindamonhangaba na década de 50.

Na “Princesa do Norte”, tomou-se de amores pela cidade e dela nunca mais saiu. Nessa cidade teve uma pequena fabrica de farinha na rua Mariz de Barros e que não deu certo. Então continuou com seu comercio de fumo em corda, também comerciou abóbora, batata e porcos.

Mas, o seu espírito indômito queria mais, ele queria participar da vida da cidade e ajudar de alguma forma aquela que o havia colhido.

Assim, quando o Sr. Antonio Oliveira Macedo convidou-o para a diretoria do Clube Literário, ele aceitou – 1.958.

Em 1.959 foi adquirido o terreno para a construção da nova sede a rua Marechal Deodoro 316. Já havia a necessidade de um terreno para construir uma sede que pudesse ter piscinas. Nessa época o Clube funcionava na Praça Monsenhor Marcondes em local onde hoje é um prédio de apartamentos e um conjunto de lojas. Precisando entregar o prédio e com a outra sede em construção não havia local para o Clube Literário se estabelecer. Foi quando ele fez a primeira negociação em favor da cidade. Havia um imóvel fechado na Praça Monsenhor Marcondes onde hoje fica a Caixa Econômica e que tinha sido cinema e pertencia ao Sr. Zequinha – Cine Éden. Ninguém acreditava que ele conseguiria, mas conseguiu convencer o proprietário a alugar para que pudesse nele funcionar o Clube enquanto a nova sede estava sendo construída. O termino da construção da nova sede já se deu no período em que havia se tornado Presidente.

O Clube Literário passou a ser a sua grande paixão, muitas vezes em detrimento ao atendimento a sua própria família. Ele passou a ocupar o primeiro lugar na sua vida. Ficou na sua gestão por quase vinte anos se contarmos o seu período de vice-presidente e o período final quando voltou novamente.

Afinal, em 1.976 através de uma eleição que foi manipulada perdeu de uma hora para outra a direção daquela entidade que era tudo na vida para ele. A desilusão com os antigos amigos e companheiros abalou a sua saúde e quando vieram busca-lo para voltar, na década de 80 já não era o

mesmo homem. Então ficou mais um tempo e saiu por sua própria vontade.

A frente do Clube Literário sua obra foi grande. Terminou a sede nova, organizou lindas festas e bailes como nunca se viram mais na cidade. Outros dirigentes que o sucederam não conseguiram manter aquele Clube centenário pois foi fundado em 1.880. O local hoje pertence a Faculdade de Pindamonhangaba e a cidade perdeu um local de eventos e encontros das famílias pindamonhangabenses.

Em 14/junho/1.991, na Santa Casa de Pindamonhangaba, Vitalino Costa Manso Junior, faleceu aos 78 anos de idade, esquecido e abandonado por aqueles que se diziam amigos quando ele dirigia o Clube Literário.